

Marcelo Cesar Salami
Cledes Antonio Casagrande

Paulo Fossatti

Organizadores

ESTUDOS LASSALISTAS

REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO PRESENTE E DO FUTURO

Volume II

BIBLIOTECA LA SALLE

Universidade La Salle

Av. Victor Barreto, 2288 - Canoas - RS

Fone: (51) 3476.8683

Universidade La Salle

Canoas, 2018

3. LA SALLE: A DIMENSÃO ESTÉTICA DA EDUCAÇÃO PRESENTE NO GUIA DAS ESCOLAS CRISTÃS

Clóvis Trezzi

Evaldo Luis Pauly

A estética é uma das dimensões motivadoras do agir humano. Captar as coisas pelos sentidos, como é o conceito originário de estética, leva o ser humano a criar coisas belas e a admirá-las. Na educação, a estética foi estudada por diversos autores. Schiller e Freire são dois expoentes da ideia, em dinâmicas distintas: Schiller a trabalha como a aprendizagem da convivência com a obra de arte; já Freire, como um conjunto de elementos que contribuem para que a vivência escolar seja por si só uma experiência estética. Analisando a obra educacional de La Salle, percebemos que essa visão desenvolvida por Freire já estava presente no seu conceito de escola: a educação como experiência sensível capaz de melhorar a pessoa e a sociedade.

No contexto educativo, há pelo menos duas maneiras de se compreender a estética. Uma delas é o que podemos chamar de educação para a estética, que é o convívio na escola com a arte nas suas diversas manifestações e visa desenvolver na pessoa a sensibilidade artística. Na escola (e na vida) são verdadeiras experiências estéticas, das quais falou Schiller (2002) ao defender a necessidade de o ser humano educar-se – e não apenas na escola – para o sensível e o artístico. A outra maneira é a ideia desenvolvida por Freire (1986), que, ao defender a educação como obra de arte, amplia o conceito de educação estética, de modo que a escola seja uma experiência estética por si só.

É a partir das ideias de Freire que vamos ler alguns elementos da obra *Guia das Escolas Cristãs*, de São João Batista de La Salle. A transformação da educação protagonizada por ele evidencia um forte sentido estético e um desejo de que, nesse contato com uma escola que facilite uma experiência sensível, a pessoa encontre melhores condições para um crescimento pessoal, tal como descreve Schiller; ao mesmo tempo, apresenta uma noção de estética social a ser desenvolvida a partir da escola, visão que séculos depois será desenvolvida por Freire.